

O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros

A partir da leitura dos textos de apoio seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação acadêmica e pessoal, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa - respeitando os critérios de formalidade da escrita - sobre o tema: **O aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos, a fim de evitar zerar qualquer categoria de sua prova. Selecione, pontue, organize e relacione, de forma coerente e coesa (com sentido e boa conexão entre as ideias), argumentos e fatos comprobatórios para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

No lugar da criminalidade, capacitação para os jovens

Muitos adolescentes não tiveram um direcionamento de vida correto e, para esses que se perderam em suas decisões, fica o sentimento de exclusão

De acordo com o anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no final do ano passado, o número de jovens entre 12 e 17 anos que foram apreendidos no Brasil pela prática de crimes aumentou em quase seis vezes, entre 1996 e 2014. Ainda segundo o levantamento realizado na época, o principal crime praticado por menores de idade no país é o roubo (45%), seguido do tráfico de drogas (24%), crime de homicídio (9,5%) e, por fim, o furto (3,3%).

Mas existe uma forma de evitar e afastar os jovens das decisões erradas. De acordo com a psicóloga e orientadora educacional do Colégio Humboldt, Karin Kenzler, é preciso que os pais entendam as transformações pelas quais os filhos estão passando e proporcionem um ambiente seguro e afetivo a eles.

“É importante deixar que o adolescente compartilhe e acompanhe o raciocínio, o pesar dos prós e contras, e se exercite na tomada de decisões. Que se dê a ele participação na elaboração de limites, acordos e decisões, sempre com supervisão dos pais”, aconselha.

Karin ainda faz questão de ressaltar que o modelo corretivo de educação, à base de broncas e castigos, funciona apenas até certa idade. “Porém, com a chegada da adolescência, a eficácia cai, porque o filho irá se rebelar, opor ou fazer escondido”, reforça.

Novos caminhos

Muitos adolescentes não tiveram um direcionamento de vida correto e, para esses que se perderam em suas decisões, fica o sentimento de exclusão da sociedade.

Contudo, na contramão dessa realidade está o grupo Universal Socioeducativo (USE), que tem realizado atividades de capacitação de jovens que acabaram pendendo para o caminho errado e, hoje, se encontram privados de liberdade, cumprindo medidas corretivas. Frequentemente, os voluntários

promovem cursos com o objetivo de resgatá-los e afastá-los da criminalidade. Eles também atuam na evangelização e ressocialização de ex-internos.

Prova disso é que, recentemente, o grupo iniciou o curso de barber shop (barbeiro) com 10 ex-internos de unidades socioeducativas das cidades de Praia Grande, Itanhaém e Mongaguá, localizadas no litoral sul de São Paulo.

As aulas estão acontecendo aos domingos, das 14h às 16h30. Em Mongaguá, por exemplo, o curso está sendo ministrado em uma das dependências da Escola Estadual Professor Antonio Nunes Lopes da Silva, pelo professor Expedito Alves, profissional da área.

Durante os encontros, os alunos aprendem modelos de cortes, entre outras técnicas para atuar no segmento. Ao final do trimestre, todos receberão uma certificação.

Segundo o responsável, Christian Chiaramonti, essa é uma grande oportunidade concedida a eles, que, muitas vezes por serem rotulados pela sociedade como ex-internos, não conseguem oportunidades de emprego. "Por meio do curso profissionalizante eles poderão se tornar grandes profissionais, até porque é uma área que está em expansão no mercado de trabalho", pontuou.

"Essa foi uma grande oportunidade. Foi algo completamente raro. Os voluntários acreditaram em nós, e nos conduziram ao sucesso, mas, claro, depende do nosso esforço. Eu mesmo passarei para frente tudo o que eu aprender nesse curso. A chave para o sucesso é a fé. Se a tivermos, tudo dará certo. Colocando Deus à frente, nada poderá nos parar", comentou o jovem.

Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/no-lugar-da-criminalidade-capacitacao-para-os-jovens-05112018>

TEXTO 2

Brasil perde jovens para violência em patamar de países como Haiti, aponta Atlas da Violência

Se os jovens brasileiros formassem um país próprio, as taxas de homicídio desse país se assemelhariam às das nações com os maiores índices de violência do mundo. É o que aponta o Atlas da Violência 2019, mapeamento das mortes violentas no país feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com base em dados de 2017, coletados pelo Ministério da Saúde.

O Brasil registrou 65.602 homicídios no ano retrasado, um aumento de 4,2% em relação ao ano anterior e, o mais preocupante, um número recorde que equivale a 31,6 mortes para cada 100 mil habitantes - mais do dobro, por exemplo, da taxa de homicídios do Iraque em 2015 (ano mais recente com estatísticas da OMS, a Organização Mundial da Saúde).

A OMS considera epidêmicas taxas de homicídio superiores a 10 homicídios a cada 100 mil habitantes. E, levando-se em conta apenas os dados da violência contra jovens, o cenário é ainda pior: entre os 65,6 mil de homicídios no Brasil em 2017, mais da metade - ou 35.783 - vitimaram pessoas entre 15 a 29 anos, o que leva o Ipea e o FBSP a falarem em uma "juventude perdida por mortes precoces".

Considerando-se apenas essa faixa etária, a taxa brasileira de homicídios por 100 mil habitantes sobe para 69,9. É equivalente à taxa de homicídios (70) que o Haiti, país mais pobre das Américas, registrou nessa faixa etária em 2015, segundo o dado mais recente da OMS.E, se compararmos o dado às taxas gerais dos países, o "Brasil dos jovens" fica atrás apenas de nações de extrema pobreza e crise, como Honduras (85,7 mortes por 100 mil habitantes em 2015) e Venezuela (81,4 por 100 mil habitantes em 2018, segundo o Observatório Venezuelano da Violência).

"O Brasil é um país de nível social médio mas, na segurança pública, convive com padrões semelhantes aos dos países mais violentos do mundo e de instituições frágeis", diz à BBC News Brasil Renato Sergio de Lima, presidente e pesquisador do FBSP. "A morte prematura de jovens (15 a 29 anos) por homicídio é um fenômeno que tem crescido no Brasil desde a década de 1980", aponta o estudo recém-divulgado, lembrando que essa é uma idade em que as pessoas têm alto potencial produtivo, que acaba sendo desperdiçado. "Além da tragédia humana, os homicídios de jovens geram consequências sobre o desenvolvimento econômico e redundam em substanciais custos para o país."

Levantamento da Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo federal de junho de 2018 aponta que o Brasil perde cerca de R\$ 550 mil para cada jovem de 13 a 25 anos vítima de homicídio, levando-se em conta o quanto o país deixa de ganhar com a capacidade produtiva (o trabalho) da vítima e os custos de saúde, judiciais e de encarceramento ligados a cada morte.

"A perda cumulativa de capacidade produtiva decorrente de homicídios, entre 1996 e 2015, superou os R\$ 450 bilhões de reais", diz o texto.

De volta ao relatório do Ipea, traçando um perfil dos casos de homicídios em 2017, identificou-se o seguinte:

- 91,8% das vítimas são homens. Desses, 77% são mortos por armas de fogo;
- 75,5% são negras;
- O pico de mortes é aos 21 anos de idade;
- A maior parte das vítimas tem baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto);
- A maioria das mortes tem se concentrado em 12 Estados do Norte e do Nordeste, muitos dos quais têm visto a violência crescer exponencialmente, na contramão de 15 dos Estados do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, onde os índices de mortes têm diminuído. (...)



Disponível em: <http://www.kiaunoticias.com/destaque/cortar-o-fies-e-prouni-destruicao-dos-sonhos-dos-jovens-aumento-criminalidade>

<https://forms.gle/FGkndvyqYPSRGmZN8>